



Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Era o princípio de novembro. O outono em Amesterdão. Um pouco de frio, uma chuva forte de vez em quando, e depois o céu ficava muito azul, muito límpido.

Katie pensou mais uma vez que gostaria de ter uma casa no centro da cidade. Talvez um rés do chão. Imaginava uma daquelas ruazinhas estreitas, uma entrada rodeada de flores, um
5 corredor com quartos dos dois lados, e ao fundo uma porta que dava para um pequeno pátio com erva, canteiros, uma mesa e duas cadeiras, mesmo junto ao canal. E um barco amarrado. Passear à noite no seu barco, nos canais silenciosos, sob as velhas pontes. E no inverno, quando os canais estivessem gelados, ver as crianças a patinar, indiferentes ao frio, os rostos vermelhos...

10 – Talvez eu conseguisse escrever.

No seu jardim das traseiras, junto ao canal. Pela noite dentro. Até se esquecer de quem era. E depois entrar em casa e ir dormir, cansada, gostava de deitar-se cansada.

Começou a andar ao longo do canal, cruzando-se com algumas pessoas a pé ou de bicicleta. Uma ponte, e depois outra ponte...

15 O seu vulto¹ esguio² a caminhar pelas ruas de uma cidade que conhecia mal...

Uma imagem antiga.

Kate Dylan era alta e esbelta³, o cabelo castanho, comprido, com reflexos cor de cobre, os olhos castanho-escuros, a boca um pouco grande [...]. Havia nela qualquer coisa de vagabundo; ou de peregrino, talvez. Tinha algo a ver com as pernas compridas, com a
20 sua forma de andar ou de olhar para longe. Como o pai, diziam. Uma alma de viajante que transparecia no rosto, no corpo, nos movimentos. [...]

Uma chuva súbita fez Katie abrigar-se num portal. Do lado de dentro de uma vidraça estava um gato branco. Ela divertiu-se a provocá-lo, batendo com os nós dos dedos na vidraça.

A chuva parou, o céu ficou de novo limpo, de um azul frio e escuro. Katie continuou o seu
25 caminho, uma ponte, e depois outra ponte. Não fazia a menor ideia de onde se encontrava, o que não tinha importância, gostava de perder-se nas cidades desconhecidas... Mas começava a sentir frio. Os *jeans*, a camisola branca e o casaco azul-escuro não a aqueciam muito, e nem sequer trouxera um cachecol. Viu por instantes o seu vulto na montra de uma loja, o cabelo apanhado na nuca fazia-a parecer mais magra, as mãos nos bolsos do casaco faziam-na
30 parecer um vagabundo. O importante não é viver, mas viajar. Ela viajava. Sempre.

De repente, apercebeu-se de que não havia ninguém naquelas ruas. [...]

Aquele canal já não devia ser o Keizersgracht, tinha a sensação de se ter afastado a certa altura. Mas em Amesterdão é fácil caminhar em círculos, talvez não estivesse muito longe.

As ruazinhas escuras, as portas fechadas, as árvores, as bicicletas acorrentadas nas
35 bermas, os barcos amarrados no canal. E um silêncio que parecia vir da água, ou das pontes.

Ana Teresa Pereira, *Quando Atravessares o Rio*, Lisboa, Relógio D'Água, 2007, pp. 12-13.

NOTAS

¹ *vulto* (linha 15) – imagem pouco nítida do corpo.

² *esguio* (linha 15) – alto e magro.

³ *esbelta* (linha 17) – elegante.

Apresente as suas respostas aos itens **1.**, **2.**, **3.** e **5.** de forma bem estruturada.

* **1.** Identifique dois dos motivos pelos quais Katie gostaria de ter uma casa no centro de Amesterdão.

* **2.** Mencione os momentos do passeio de Katie pela cidade referidos no texto.

* **3.** Explícite dois traços psicológicos da personagem principal.

* **4.** Selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.

A passagem do texto em que está presente uma comparação é

(A) «depois entrar em casa e ir dormir, cansada, gostava de deitar-se cansada» (linha 12).

(B) «O seu vulto esguio a caminhar pelas ruas de uma cidade que conhecia mal...» (linha 15).

(C) «Ela divertiu-se a provocá-lo, batendo com os nós dos dedos na vidraça.» (linha 23).

(D) «as mãos nos bolsos do casaco faziam-na parecer um vagabundo» (linhas 29 e 30).

* **5.** Observe a imagem do quadro *Canal em Amesterdão*, de Claude Monet, um pintor francês.

Refira dois aspetos que permitem associar a descrição de Amesterdão no texto e a representação dessa cidade no quadro.



Claude Monet, *Canal em Amesterdão*, 1874, in [wikiart.org](https://www.wikiart.org) (consultado em setembro de 2024).

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

5 Ontem olhei pela janela da minha casa para o vale, a torre da igreja, a serra lá ao longe e descobri que posso dizer com absoluta segurança, posso até dizer enquanto historiador, que o mundo era muito mais bonito há duzentos anos do que é hoje. Estava a ler o diário da viagem a Itália de Goethe¹ (1786) e reparei que as suas apreciações acerca daquilo que via coincidem fundamentalmente com as de muitíssimos viajantes que escreveram sobre as várias regiões da Europa no século XVIII. Tais viajantes eram quase todos provenientes da Europa do Norte. No Sul não se faziam relatos de viagem sem intuítos² utilitários, militares ou diplomáticos, e não se tinha nenhuma curiosidade sobre o aspeto visual do mundo [...]. Os viajantes do Norte, pelo contrário, não se cansavam de observar, admirar, desenhar e pintar. Todos se queixavam do desconforto das casas e estradas, da sujidade das ruas, mas a ninguém parecia que o mundo fosse feio ou desarmonioso. Em Nápoles e na Sicília, Goethe sentiu a impressão de ter chegado ao paraíso. No início do século XIX, o militar inglês Walter Henry descreveu os campos perto de Coimbra como a coisa mais bonita que tinha visto em toda a Península Ibérica.

15 Pode argumentar-se que se trata de impressões que não refletem uma realidade objetiva, mas apenas os princípios e preconceitos estéticos destes observadores, e que a ideia de belo tem mudado muito com os tempos.

20 Mas não tem mudado assim tanto. Ou melhor: só começou a mudar precisamente no final do século XVIII. Os homens e as mulheres de Seiscentos e Setecentos eram educados no culto da harmonia clássica: as coisas devem ter princípio, meio e fim, a simetria e o equilíbrio entre as partes devem prevalecer. Apreciavam também aquilo que na altura se chamava o pitoresco³: a variedade de formas e cores dispostas como que por mão de artista. E viam a harmonia clássica e o pitoresco por toda a parte por onde viajavam na Europa. A sua conceção do belo ajustava-se àquilo que viam. [...]

25 Em frente da minha janela está um fragmento do mundo de que gostavam os viajantes cultos de há duzentos anos. Apesar do pinheiro-bravo e do eucalipto que despontam nas encostas, vejo paisagem de vinhas dispostas em carreiras, caminhos afeiçoados⁴ ao relevo e aos ribeiros, pequenos muros, copas de castanheiros, nogueiras, carvalhos, uma paisagem feita e refeita pelo homem com gosto e cuidado. Em frente à minha janela está um dos
30 fragmentos que restam do mundo da harmonia.

Paulo Varela Gomes, «Harmonia», *Ouro e Cinza*, Lisboa, Tinta-da-china, 2014, pp. 49-50.

NOTAS

¹ *Goethe* (linha 4) – escritor alemão (1749-1832), que viajou por Itália entre 1786 e 1788.

² *intuítos* (linha 7) – objetivos; propósitos.

³ *pitoresco* (linha 22) – que é digno de ser pintado; que chama a atenção pela originalidade.

⁴ *afeiçoados* (linha 27) – adaptados; moldados.

Para responder aos itens de 1. a 7., selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.

- * 1. A afirmação do autor de que «o mundo era muito mais bonito há duzentos anos» (linha 3) é suscitada pela
- (A) contemplação das ruínas em frente à sua casa.
 - (B) leitura do diário da viagem de Goethe a Itália.
 - (C) análise de documentos de estratégia militar.
 - (D) reflexão sobre as condições de vida no passado.
2. De acordo com o terceiro parágrafo, os relatos dos viajantes dos séculos XVII e XVIII refletem
- (A) o gosto pela harmonia e pelo pitoresco.
 - (B) a sensibilidade estética dos pintores.
 - (C) o corte com o equilíbrio clássico.
 - (D) a percepção da realidade objetiva.
3. No último parágrafo do texto, os elementos menos harmoniosos da paisagem apreciada são
- (A) as videiras alinhadas.
 - (B) os outeiros e os riachos.
 - (C) dois tipos de árvores.
 - (D) alguns carreiros e sebes.
- * 4. A oração «do que é hoje» (linha 3) é uma subordinada
- (A) adverbial temporal.
 - (B) adverbial comparativa.
 - (C) adjetiva relativa explicativa.
 - (D) adjetiva relativa restritiva.
5. Na frase «Em Nápoles e na Sicília, Goethe sentiu a impressão de ter chegado ao paraíso.» (linhas 11 e 12), a vírgula ocorre após
- (A) um modificador.
 - (B) um elemento de uma enumeração.
 - (C) um conector.
 - (D) um vocativo.

6. Na linha 18, a expressão «Ou melhor» tem um valor de

- (A) inclusão.
- (B) exclusão.
- (C) realce.
- (D) reformulação.

* 7. A palavra derivada por prefixação é

- (A) «regiões» (linha 5).
- (B) «ruas» (linha 10).
- (C) «ribeiros» (linha 28).
- (D) «refeita» (linha 29).

* 8. Complete a afirmação seguinte, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras – **a)** e **b)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada.

Na oração «mas a ninguém parecia que o mundo fosse feio ou desarmonioso» (linhas 10 e 11), a palavra «mas» introduz uma oração coordenada **a)** , e a expressão «feio ou desarmonioso» desempenha a função sintática de **b)** .

a)	b)
1. copulativa 2. adversativa 3. conclusiva	1. predicativo do sujeito 2. sujeito 3. complemento direto

* GRUPO III

Leia o 13.º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, abaixo transcrito, e observe a imagem.

«Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.»

www.cidadania.dge.mec.pt (consultado em setembro de 2024).



www.ecolandscaping.org (consultado em setembro de 2024).

Num texto bem estruturado, de 120 a 180 palavras, faça uma apreciação crítica da imagem.

O seu texto deve incluir:

- a descrição da imagem, referindo os principais elementos que a compõem;
- um comentário crítico, em que destaque a relação da imagem com a frase citada;
- uma conclusão adequada ao ponto de vista desenvolvido.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2025/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
 - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I					II				III	
	1.	2.	3.	4.	5.	1.	4.	7.	8.		
Cotação (em pontos)	15	15	15	14	15	4 x 14 pontos				42	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo II										Subtotal
	2.	3.	5.	6.							
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200